

Eis aqui *Percurso*.
Percurso que nos situou e nos mantém no Instituto Sedes Sapientiae. Pensar a psicanálise como algo que se historiciza, que se inscreve no cruzamento de determinações psíquicas, sociais, temporais, — isto nos põe de acordo com as concepções que norteiam a instituição a qual pertencemos.

Percurso que, iniciando-se nos limites de um curso, o perpassa, através da constituição do Departamento de Psicanálise, lugar de uma formação que se quer interminável.

Percurso que, neste momento, nos leva a fabricar esta revista. Nós a concebemos como suporte de uma tessitura, feita de fios de diferentes escritas. Nelas, os conceitos clínicos e teóricos são relançados, postos a trabalhar, num movimento de contínua recriação. Estaremos receptivos a textos que não se proponham como pontos finais nem formulem exigências de adesão incondicional, mas que nos recebam, que nos convidem à prazerosa companhia do pensar, que incluam autor e leitor no campo da interlocução.

“Decerto é a fábrica do pensamento
Qual máquina de tecimento,
Em que um só piso já mil fios move
Voam, indo e vindo, as lançadeiras,
Em quem, invisíveis, fluem tramas ligeiras,
Um golpe mil junções promove.”

(*Fausto*, Parte I, “No quarto de trabalho”, trad. Jenny Segall)